

## Conservatório pioneiro na integração de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais. Projecto, em parceria com a Olhar21, tem sido “um verdadeiro sucesso”

Ana Margalho

■ O projecto é ambicioso, pioneiro e, nestes primeiros meses não podia ser mais bem sucedido. Desde Novembro que o Conservatório de Música de Coimbra (CMC) tem a funcionar um curso onde a música, os instrumentos, os sons, se transformam em verdadeiros estimulantes integradores de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE), nomeadamente com Trissomia 21.

O curso surgiu em jeito de desafio da Associação Olhar21 à direcção do CMC e Manuel Rocha agarrou-o com a consciência de que «as escolas têm o dever de expandir as actividades educativas a todas as crianças» e de que «há um trabalho importante que o CMC pode desenvolver com estas crianças ao nível da educação musical e da sensibilização musical».

«Queremos que as crianças tenham contacto com as diversas formas de música, estimulá-

-las através da música», explicou o director na conferência de Imprensa de apresentação do “Olhar a Música”. Três meses depois, o objectivo inicial está mais do que alcançado. As aulas começaram ao sábado, com uma turma, uma professora de música e um psicólogo para dez alunos.

Neste momento, já outra professora se juntou a este desafio para trabalhar com crianças com Trissomia21 mas também autistas ou portadores do Síndrome X Frágil. Este trabalho vai ainda muito no início. Eurídice Rocha está há um mês a desvendar os segredos dos sons à “turma”, mas sublinha, para já, o quanto esta experiência a está enriquecer pessoalmente. Sentimento partilhado pelos outros dois promotores deste “Olhar a Música”, Ana Paula Silva e Paulo Lucas, cuja cumplicidade com os seus meninos é visível, nos momentos de diversão, mas também nas regras.

**Objectivo: serem mais felizes**

«Com estas crianças têm de ser assim», explica o psicólogo e músico amador, depois de mais 45 minutos de aula. «Trabalhamos com o encorajamento, com o compromisso, com o aplauso», continuou. Aplausos e palavras de incentivo é coisa que não falta...

Frases como: «Está a ficar verdadeiramente fantástico», «Estás a trabalhar muito bem» ou «Uma grande salva de palmas» são mais do que recorrentes na sala branca e espaçosa do CMC. O principal objectivo desta metodologia é «que sejam mais felizes», acabem ou não esta aventura a saber tocar um instrumento.

«A música tem um poder quase mágico. Mesmo que não queiram, deixam-se invadir por ela e isso só pode trazer coisas boas», explicou Ana Paula Silva, professora de Educação Musical na Escola Alice Gouveia onde, juntamente com Paulo Lucas (voluntário) já vem desenvolvendo um trabalho idêntico com alunos



**NA MÚSICA** as crianças são diferentes, mas iguais

com NEE. Alguns deles também integram o “Olhar a Música”.

### Progressos notórios em casa

Os progressos deste projecto são sentidos em casa. Paulo Serra, presidente da Olhar21 e pai de uma criança com Trissomia21, não podia estar mais satisfeito com o resultado desta parceria. «Superou todas as expectativas», confirmou, feliz por ver a asso-

ciação envolvida num projecto pioneiro que abre as portas da música às crianças “diferentes”.

«Pela primeira vez conseguimos integrar os nossos filhos num programa de educação musical. Essa é uma das grandes valências deste projecto, que é único a nível nacional», explicou, encontrando no facto de as turmas terem crianças «ditas “normais”» outra mais valia.

«As crianças com Trissomia21 já têm uma apetência genética para a música. Ela torna-os mais calmos, relaxados, ganham noção de tempo, para além das vantagens que a música tem a nível cognitivo e pessoal», comentou.

Não é à toa que Manuel Rocha considera este um dos projectos mais importantes deste novo arranque da instituição. |